

A RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO NA CONSTITUIÇÃO NA SÉRIE *EPILÉPTICO*, DE DAVID B.

Aluno: Anderson da Silva Ramos
Orientadora: Margarida de Souza Neves

I. Relatório Substantivo **Introdução**

O trabalho de pesquisa realizado neste último período se concentrou em duas atividades primordiais: o desenvolvimento de uma análise de como se constitui a relação entre a linguagem imagética e textual presente na série *Epiléptico* de David B., série esta que foi objeto de estudo e trabalho durante minha iniciação científica, e que consequentemente desembocará no trabalho final de curso; e a progressão na constituição de um projeto de monografia que permite abarcar as três esferas de análise que serão problematizadas no trabalho final de curso: problematização da fonte como autobiografia, o preconceito sendo revelado pelo panoptismo social desta sociedade francesa e a representação imagética da doença pela ferramenta dos quadrinhos.

Por ser uma série produzida no formato de história em quadrinhos é necessário possuir conhecimento para tratar com este tipo de publicação. Por conta disso o trato com os simbolismos presentes nesta série depende de um entendimento da linguagem textual e imagética que David B. utiliza. A epilepsia é representada como dragão oriental – o monstro – e o autor se reveste de uma armadura – o guerreiro – para combatê-la. David B. constrói seu próprio meio, no interior de sua série, para enxergar o mal que a doença do irmão causa em sua família. E este embate se configura também pela negação de seu próprio nome quando Pierre-François Beauchard escolhe assinar o pseudônimo em sua obra fazendo oposição à doença que tem seu nome impronunciável e que é conhecida como Grande Mal (*Haut Mal*). Para a realização desta tarefa a leitura do artigo *Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição* do autor Waldomiro Vergueiro que trata de apresentar os quadrinhos de forma mais explícita para o âmbito acadêmico tratando de suas especificidades da linguagem e de como este tipo de publicação está se integrando a realidade das bibliotecas. Também é relevante a leitura da tese de doutorado *A arte dos quadrinhos e o literário: a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos de cultura*, de Maria Cristina Xavier que trata de como literatura e quadrinhos tem se relacionado conjuntamente para a republicação de clássicos literários e formatos de história em quadrinhos. A autora também se

posiciona em analisar como este imagético e textual se configura, propiciando uma outra forma de linguagem, uma linguagem produto da soma entre imagem e texto.

1. Duelo entre o Monstro e o Guerreiro: a armadura do silêncio.



Pág. 11 – Volume 2º

A imagem acima apresenta o conflito direto entre o autor e a epilepsia do irmão. A escolha da imagem de um guerreiro que combate o dragão oriental foi delimitada pela apreciação do autor ao imaginário oriental que ele matinha contato. As leituras de batalhas feitas no livro “O Império das Estepes” de René Grousset inspiraram o autor para adaptar esse duelo na forma do combate entre o bem e o mal, em que a doença é representada pelo monstro mítico do imaginário oriental sendo enfrentado pelo próprio autor revestido de sua armadura. O modelo clássico presente na realidade dos quadrinhos – herói e vilão – é representado nesta autobiografia, em que o autor toma posição de buscar a salvação do irmão pela via da luta, resistindo ao preconceito que cerca a doença de seu irmão.

O mais interessante é que tendo sua língua cortada o autor renuncia a pedir ajuda e persiste no enfrentamento solitário a doença do irmão. A negação da palavra esconde o sofrimento que o autor sofre por conta da doença do irmão. Por conta disto ele se cala e guarda

este sentimento consigo mesmo. O irmão de David B. possui o isolamento imposto pela sua doença, por conta de todo o preconceito social que se têm sobre a epilepsia. Isolando-se também o autor se iguala ao irmão, mas sua iniciativa é na tentativa de um melhor enfrentamento da epilepsia.

Esse entendimento só se constitui quando o leitor observa as duas informações que constituem a série de David B. Imagem e texto se unificam para criar um sentido e a leitura de ambas constitui uma outra forma de linguagem, uma linguagem mista que dá entendimento a obra de David B. pressuposto que pode ser verificado nas palavras de Waldomiro Vergueiro:

“Deixando de lado essa discussão terminológica e adotando definitivamente a expressão histórias em quadrinhos para o restante deste artigo, é possível afirmar, em relação a elas, que constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para a transmissão de uma mensagem:

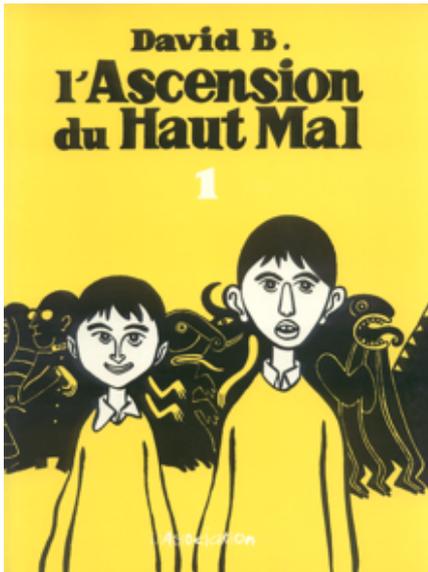
1) o lingüístico, presente nas palavras utilizadas nos elementos narrativos, na expressão dos diversos personagens e na representação dos diversos sons; e

2) o pictórico, constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente, idéias abstratas e/ou esotéricas etc¹.”

A agregação dos dois códigos permite ao leitor entender que o autor utiliza desses elementos pictóricos e textuais para representar seu combate com a doença do irmão. Sem a leitura de um ou outro elemento fica impossível a captação do sentido proposto por David B. A imagem e texto conotam como o autor busca em seu isolado combate ao mesmo tempo um refúgio que lhe garanta a responsabilidade por esta luta, não causando sofrimento a mais ninguém de sua família. Isolando-se o autor consegue concentrar ainda mais seus esforços na tentativa de salvar o irmão do monstro da Epilepsia.

2. David: um nome para resistir ao Grande Mal.

¹ VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição*. IN Revista de Ciência da Informação, volume 6 e número 2, 2005.



Capa Original do 1º Volume



Pág. 30 – Volume 1º



Pág. 17 – Volume 2º

A série de Pierre-François Beauchard por ser uma autobiografia deveria possuir como assinatura e título referências que fossem ligados a pessoa do biografado. Porém é apresentado um pseudônimo em sua assinatura autoral – David B. – e uma referência à seu irmão, que acaba tendo sua identidade possuída pela doença e conseqüentemente é chamado de epilético. Na versão original da série, o título é “L’Ascension Du Haut Mal” que significa: A ascensão do Grande Mal. A expressão Grande Mal é muitas vezes utilizada para se referir à epilepsia, não apenas na sociedade francesa.

Esse outro nome dado à doença do irmão de David B. é a forma de evitar a pronúncia da palavra epilepsia, doença cercada de inúmeros preconceitos e mitos que causa temor somente com pronunciar seu nome. A forma como a doença é representada inúmeras vezes na série demonstra como autor assimila essa perspectiva da epilepsia como um Grande Mal. Sua experiência familiar influenciada pela doença acaba se tornando a fonte necessária para representar um monstro que invade a vida de sua família e reorganiza todas as prioridades deste círculo familiar. David B. constrói na sua série uma lógica para a epilepsia, que constitui o mal que cerca a todo momento a sua experiência familiar.

“As HQs revelam em sua constituição, uma linguagem intersignica que se dá através de co-relações, co-referências, analogias, e muitas outras possibilidades interativas.”²

Por conta de esta doença assumir um nome tão ameaçador – Grande Mal – é que o autor busca um simbolismo que seja algo que possa remeter ao embate direto com a epilepsia. Novamente buscando inspiração em narrativas de conflitos, especificamente a coleção da 2ª guerra mundial do seu avô, o autor adota outro simbolismo que será a marca de sua série, o nome David. Esta escolha é realizada depois que Pierre-François Beauchard vê na coleção de seu avô referências sobre o Holocausto aos judeus. O autor relembra o apreço de seu irmão a líderes totalitários durante sua infância como Hitler e Mussolini, e é a partir desta conclusão é que ele enxerga a possibilidade de adotar um nome que possa resistir ao Grande Mal. O nome David sugere novamente este embate entre o autor e a epilepsia, sendo de origem judaica se torna o antagonismo ideal para as tendências totalitárias do irmão. A perseguição feita aos judeus na 2ª Guerra Mundial permite enxergar a conotação de resistência que este nome assume, ponto este identificado por Pierre-François Beauchard e sendo utilizado pelo autor da série como expressão da maneira de resistir ao mal propiciado pela epilepsia. O combate do autor com a epilepsia novamente é configurado pelo uso de simbolismos antagônicos, em que a simpatia do irmão com Hitler é desafiada diretamente pelo autor que busca refúgio no nome de David.

Conclusões Preliminares

As conclusões desta análise serão um passo principal para o desenvolvimento do meu trabalho final de curso. O entendimento da linguagem imagética e textual pela via de análise é resultado de um investimento intelectual na área da produção de história em quadrinhos. Este fará parte de meu trabalho final do curso que contará com os progressos obtidos nas pesquisas anteriores referentes ao *Epiléptico* de David B.

O trabalho que pretende ser realizado pela via da análise da série tem como norteador uma temática principal, que pela possibilidade de articulação, neste trabalho é dividida em três perspectivas relevantes, que são no entendimento do autor, necessárias para o entendimento do trabalho.

² OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier. *A arte dos quadrinhos e o literário: a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos de cultura*. Tese de Doutorado, USP, 2008.

A série apresenta como temática central, a epilepsia, doença que está presente como fator que influencia toda a experiência familiar de David B. A partir deste primeiro reconhecimento e pela constituição da obra, entende-se que esta temática deve ser analisada nas seguintes esferas: problematização da fonte como autobiografia, o preconceito sendo revelado pelo panoptismo social desta sociedade francesa e a representação imagética da doença pela ferramenta dos quadrinhos.

Bibliografia

- DAVID, B. *Epilético*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.
- DAVID, B. *Epilético*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.
- ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. 1ª edição. São Paulo, Editora Perpectiva, 1987.
- ELÍSIO, Roberto. *Aplicações das Histórias em Quadrinhos*. IN Comunicação & Educação. São Paulo, 2001.
- GIMENEZ MENDO, Anselmo. *História em Quadrinhos*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- KAMEL, Cláudia. *X-mem e a dimensão do preconceito nas histórias em quadrinhos*. IN http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/K/Kamel-Rocque_36.pdf
- KAMEL, Cláudia. *Ciências e quadrinhos: explorando as potencialidades das histórias como materiais instrucionais*. Rio de Janeiro, s.n; 2006. IN <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=445462&indexSearch=ID>
- OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier. *A arte dos quadrinhos e o literário: a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos de cultura*. Tese de Doutorado, USP, 2008.
- VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição*. IN Revista de Ciência da Informação, volume 6 e número 2, 2005.

II- Relatório Técnico

Período de Agosto de 2009 a Agosto de 2010.

Além das atividades comuns a todos os bolsistas que participam do grupo de pesquisa, como a realização de discussões historiográficas, teóricas e documentais do material relacionado ao tema da pesquisa e ao comparecimento semanal às reuniões da equipe para a apresentação de seminários internos e, ainda, às sessões de orientação individual, foram realizadas por mim as seguintes atividades orientadas ao trabalho individual em meu sub-tema.

Reuniões de Pesquisa:

Reuniões quinzenais com o grupo de pesquisa que possuía os dois objetivos: a discussão de obras e textos historiográficos sobre a temática de epilepsia, e a discussão

e direcionamento em conjunto das monografias individuais de cada componente do grupo visando coroar o grupo de pesquisa com trabalhos monográficos a partir de cada sub-tema do aluno orientado.

Publicações:

- Participação no planejamento e redação de um número especial da Revista de História da Biblioteca Nacional sobre epilepsia e história.

Leituras:

- ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. 1ª edição. São Paulo, Editora Perpectiva, 1987.
- ELÍSIO, Roberto. *Aplicações das Histórias em Quadrinhos*. IN Comunicação & Educação. São Paulo, 2001.
- GIMENEZ MENDO, Anselmo. *História em Quadrinhos*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- KAMEL, Cláudia. *X-mem e a dimensão do preconceito nas histórias em quadrinhos*. IN http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/K/Kamel-Rocque_36.pdf
- OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier. *A arte dos quadrinhos e o literário: a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos de cultura*. Tese de Doutorado, USP, 2008.
- VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição*. IN Revista de Ciência da Informação, volume 6 e número 2, 2005.

Fichamentos :

- Leitura e fichamento do livro *O Pacto Autobiográfico. De Rousseau à Internet*, de Philippe Lejeune.
- Leitura e Fichamento do Livro EISNER, Will,. *Quadrinhos e arte sequencial*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Leitura e Fichamento do Livro *Apocalípticos e Integrados*. 1ª edição, São Paulo. Editora Martins Fontes. 2001. DBD Puc-Rio

Participação em Congressos e Seminários:

- Participação nas Jornadas PIBIC PUC-Rio de 2009 (apresentação Oral)
Participação no Congresso Nacional da ANPUH (Associação Nacional de História) com a apresentação de trabalho (pôster), a realizar-se em Fortaleza (Ceará) em julho de 2009.

Apresentação de Seminários Internos:

- Leitura do texto que seria apresentado nas Jornadas PIBIC PUC-Rio de 2009.
- Apresentação do Powerpoint que seria ferramenta para a apresentação oral nas Jornadas PIBIC PUC-Rio de 2009.

Informações enviadas ao site da pesquisa na Internet:

- Organização dos seminários sem data marcada na agenda ou nos seminários internos (ou nos dois): Seminário Enrico Ferri (13-02-2008), Seminário Metáforas da Desordem (04-11-2008), Seminário Psiquiatria e Feminilidade (11-03-2008), Seminário Cristiana Rauter (19-02-2008), Seminário Mari Plantas (22-03-2005).

Bibliografia levantada para Monografia:

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Metáforas da Desordem: o contexto social da doença mental*. 1ª edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. 1ª edição. São Paulo, Editora Perspectiva, 1987.

ELÍSIO, Roberto. *Aplicações das Histórias em Quadrinhos*. IN Comunicação & Educação. São Paulo, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. 1ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. Biblioteca da Pesquisa.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. 9ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007. Biblioteca Pessoal.

GIMENEZ MENDO, Anselmo. *História em Quadrinhos*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

KAMEL, Cláudia. *X-mem e a dimensão do preconceito nas histórias em quadrinhos*. IN http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/K/Kamel-Rocque_36.pdf

KAMEL, Cláudia. *Ciências e quadrinhos: explorando as potencialidades das histórias como materiais instrucionais*. Rio de Janeiro, s.n; 2006. IN <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=445462&indexSearch=ID>

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet*. Editora: UFMG, Minas Gerais, 2008.

MOYA, Álvaro de. *Shazam!* 1ª edição. São Paulo, Editora Perspectiva, 1972.

OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier. *A arte dos quadrinhos e o literário: a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos de cultura*. Tese de Doutorado, USP, 2008.

Referências das imagens:

DAVID, B. *Epilético*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007. Capa

DAVID, B. *Epilético*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007 p. 30.

DAVID, B. *Epilético*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008 p. 17.

DAVID, B. *Epilético*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008 p. 11.